

LEGADO E NOSTALGIA: O consumo midiático do projeto (*Taylor's Version*)¹

Fernando Alves Fleischer²

André Luiz Justus Czovny³

Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

RESUMO

A cantora e compositora Taylor Swift apostou na regravação total de seu catálogo musical após ter o direito de posse e comercialização de suas músicas vendido sem seu conhecimento. Para o projeto, intitulado “(Taylor’s Version)”, a cantora optou por adotar estratégias midiáticas e comerciais que desfavorecesse o consumo e reprodução do material original, como uma nova identidade visual para o novo lançamento e músicas inéditas. O presente trabalho tem por objetivo compreender o consumo midiático do projeto de regravações de Swift, buscando entender como os fãs, comunidade responsável por favorecer a durabilidade de uma arte por meio da lealdade, conceito embasado por Jenkins (2006), recebem, consomem e interagem com o novo material. O estudo é realizado por meio de uma pesquisa, dividida em duas etapas, aplicada com fãs da cantora, tendo a primeira fase, com 212 respostas, compreendido resultados referentes a preferências e consumos, e a segunda fase, com seis respondentes, buscando respostas mais específicas quanto ao conteúdo contido nas respostas do formulário. As respostas de ambas as fases compreendem noções de nostalgia acerca do projeto de regravação e a forma como os fãs recebem e consomem os produtos e estratégias apresentados por Swift e sua equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Midiatização; Cultura de Fãs; Consumo midiático; Taylor Swift.

Introdução

O projeto de regravações de Taylor Swift surge após, em 2019, chegar ao conhecimento da cantora o fato de que todo o seu catálogo publicado em sua antiga gravadora, *Big Machine Records*, havia sido vendido sem seu conhecimento. Por se tratar da indústria fonográfica, a questão contratual é um pouco mais complexa, pois nela, por contrato, é comum que a gravadora fique com a posse das fitas masterizadas⁴, tornando possível o caso presente da venda do catálogo correspondente aos seis primeiros discos da cantora.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT08SU - Cultura pop e comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Formado pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda em 2024. O presente trabalho é resultado do trabalho de conclusão de curso apresentado em dezembro de 2024.

³ Mestre em Comunicação, linha de pesquisa em Cultura Visual e Processos Sociais na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutorando em Comunicação, linha de pesquisa em Comunicação e Cultura, na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda da Unicentro.

⁴ Fitas masterizadas, ou *masters*, são fitas físicas onde a versão original de uma gravação é armazenada, a pessoa ou corporação em posse dessa fita detém direitos autorais e de comercialização total do material.

Em 2019, já em uma nova gravadora, a *Republic Records*, onde detém direito total sobre seu trabalho, Swift decidiu regravar os discos anteriores. Assim surgiu o projeto de regravações (*Taylor's Version*), onde a cantora vem relançando seus discos originais em uma nova versão, respeitando as mudanças necessárias nas produções musicais por questões de direitos autorais. Mas apenas criar uma nova versão de seu trabalho não seria o suficiente para diminuir o consumo do material que não é mais de sua posse, para isso alguns diferenciais foram trazidos às novas versões.

Para compreender melhor a forma como a divulgação dos lançamentos do projeto acontece e a importância da efetividade de uma mensagem é necessário analisar os conceitos de Martin-Barbero quanto à emissão e recepção de uma mensagem e de Jenkins quanto ao funcionamento da cultura de fãs.

É possível identificar a aplicação deles nas estratégias utilizadas por Swift e sua equipe, com estratégias sempre buscando gerar interações frequentes em redes sociais para que o assunto seja frequentemente comentado. Também é possível observar a utilização de uma linguagem pensada e voltada diretamente para um público que se identifica com o seu trabalho, e não voltado diretamente para o grande público, embora alcance-o também de forma efetiva.

Pesquisas qualitativa e análise

A pesquisa foi estruturada em dois momentos, sendo composta por uma pesquisa através de formulário e uma entrevista em profundidade. A primeira fase da pesquisa totalizou 212 respostas que elucidaram muitas das questões pendentes no período de criação do roteiro de pesquisa, como compreender os motivos de interesse pelo trabalho da cantora e as questões que agradam no projeto de regravações. Com a aplicação do formulário foi possível compreender como os respondentes tendem a acompanhar o material da cantora por identificação com as vivências apresentadas nas letras de suas músicas e que a maioria consome apenas o material já regravado. É importante ressaltar o fato de que os respondentes que ainda ouvem a versão original dos discos o fazem por questões nostálgicas.

A segunda etapa da pesquisa consiste em uma entrevista em profundidade. O contato com os respondentes se deu por meio das informações e canais de comunicação cedidos por eles durante o respondimento do formulário.

O principal propósito é o de extrair informações que podem ser perdidas apenas em respostas regradas advindas de um formulário de pesquisa. Enquanto respostas qualiquantitativas são elaboradas de uma forma que o roteiro precisa ser seguido, com pouco ou nenhum espaço para respostas livres, seu intuito principal foi o de traçar um perfil do consumidor, levando em conta suas preferências para elucidar as hipóteses referentes à forma como os fãs recebem, consomem e interagem com o projeto de regravações.

Os dados obtidos oferecem a noção de que, apesar de uma concentração em determinada faixa etária e gênero, o perfil de fãs analisados nas 212 respostas é abrangente e variado, sendo ainda localizado em diversas regiões do país. Quanto às preferências sobre o material, é possível também notar um padrão comum de respostas, mas ainda destacar algumas particularidades, seja na forma como enxergam o projeto ou na forma como o consomem.

No geral, tendo uma recepção positiva por parte de seus fãs, as estratégias utilizadas pela cantora e sua equipe para realizar a divulgação e posteriormente promoção dos lançamentos presentes no projeto de regravações, tem impacto notável na forma como acontece o consumo e a interação com o material, conversando diretamente com Sodré (2008), ao compreender noções de que a sociedade está pautada em uma relação completamente influenciável pelos processos midiáticos. O fato de todo o projeto receber um retrabalho em sua parte gráfica e sonora também é um chamariz notável para a comunidade, em partes pela modernização apresentada e em partes por proporcionar a sensação nostálgica ou de revisitação, que muitos fãs podem não ter vivenciado no momento do lançamento original do disco, aqui a forma como cada fã recebe se dá com base no ambiente em que estão inseridos, e no caso presente, frequentemente consumindo materiais da cantora, seja por preferências pessoais ou por estar presente em um grupo, podendo alterar a interpretação final (Martín-Barbero, 1987) quanto à esse projeto visual apresentado pela cantora e sua equipe.

Ainda sobre a pesquisa em profundidade, ao analisar respostas de fãs que se dividem entre ouvir ou não o material original após um relançamento, e tendo um

panorama maior sobre a relação com Taylor Swift e seu trabalho, é possível notar que o preciosismo aos detalhes está nas respostas de fãs que possuem uma relação mais próxima ou bem definida com a cantora. “A cinéfila” é um contraponto notável nas demais respostas, ao não se considerar fã assídua e consequentemente ter um panorama geral de toda a problemática acerca das regravações, não se sente tão afetada pelos processos midiáticos voltados à essa nostalgia constante. Consequentemente não se sente também forçada ou não a ouvir e deixar de ouvir os discos originais, quanto para os demais respondentes que acompanham mais fervorosamente, isso pode passar a ser um dilema.

Considerações

As pesquisas quali e quantitativa e em profundidade são opostos complementares nesse panorama geral sobre o consumo midiático de fãs quanto ao projeto. A pesquisa realizada de forma roteirizada traz respostas já esperadas e em alguns casos até previsíveis, já a realização de uma pesquisa, que pode ser vista pelos respondentes como aberta, sendo considerada até como uma conversa, pode trazer à tona particularidades e preferências que ficaram de fora ao responder a primeira etapa, seja por conta do direcionamento presente em todas as perguntas aplicadas ou ao pouco espaço de resposta.

Por fim, é possível ainda perceber possíveis desdobramentos para a continuidade da pesquisa, como para tentar compreender melhor, ao fim do lançamento do projeto, previsto para acontecer em 2025, como esse consumo midiático e interação da comunidade de fãs de Taylor Swift se dá ao analisar as regravações como um todo, não mais em andamento. A parcela analisada também pode ser expandida em momento futuro, para abranger mais respondentes e mais localidades do país e do exterior.

REFERÊNCIAS

- ASCENSÃO, José de Oliveira. **Direito Autoral**. Rio de Janeiro: Renovar, 1997.
- BASTOS, Marcos Toledo. Medium, media, mediação e midiatização. A perspectiva germânica. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (Orgs.). **Mediação & Midiatização**. Brasília: Compós, 2012.
- BENJAMIN, Walter. **Iluminaciones I: Imaginación y sociedad**. Madrid: Taurus, 1982.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Obras Escolhidas; v.1. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

- BOWENBANK, Starr. **QQ: Exactly How Can Taylor Swift Rerecord All Six of Her Old Albums?** Cosmopolitan, 2021. Disponível em: [35https://www.cosmopolitan.com/entertainment/music/a35491914/how-taylor-swiftwill-rerecord-old-albums-explained](https://www.cosmopolitan.com/entertainment/music/a35491914/how-taylor-swiftwill-rerecord-old-albums-explained). Acesso em: 08 jul. 2024.
- BRUNSDON, Charlotte. **Writing about soap opera**. London: Comedia, 1984.
- CAPUANO, Amanda. **Outro "1989"?** São Paulo: Veja, 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/o-som-e-a-furia/outro-1989-entenda-por-que-taylor-swift-esta-regravando-albums-antigos>. Acesso em: 07 jul. 2024.
- DICIO. **Midiatização**. 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/midiatizacao/>. Acesso em: 08 jul. 2024.
- GUEIROS JUNIOR, Nehemias. **O direito autoral no show business: tudo o que você precisa saber**. Vol. I: a música. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.
- GOMES, Pedro Gilberto. **Da igreja eletrônica à sociedade em midiática**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- HEPP, Andreas. **Cultures of Mediatization**. 1. ed. Nova Iorque: Polity, 2012.
- HEPP, Andreas. Mediatization, Media Technologies and the 'Moulding Forces' of the Media. In: **INTERNATIONAL COMMUNICATION ASSOCIATION ANNUAL CONFERENCE**. Boston: ICA, 2011.
- HJARVARD, Stig. **A Midiatização da Cultura e da Sociedade**. 2. ed. São João Batista: Unisinos, 2014.
- HOLTERMAN, Alexandra. **The history of Taylor Swift and the Snake**. Nova Iorque: Billboard, 2017. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/pop/taylor-swift-the-snake-history-kim-kanye-instagram-7934297/>. Acesso em: 07 jul. 2024.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Conexão**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2022.
- LANSKY, Sam. **Person of the year: Taylor Swift**. Nova Iorque: Time, 2023. Disponível em: <https://time.com/6342806/person-of-the-year-2023-taylor-swift/>. Acesso em: 07 jul. 2024.
- LIVINGSTONE, Sonia. **On the Mediation of Everything: ICA Presidential Address 2008**. Journal of Communication, 2009.
- MANFIO, Hellen. **A cultura do cancelamento nas redes**. 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/experimental/meio-mundo/2024/03/12/a-cultura-do-cancelamento-nas-redes>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- MARCIAL, Fernanda Magalhães. **Direitos autorais: limites à proteção, pagamento dos direitos, flexibilização e direito coletivo**. 2009. Disponível em: <https://www.jornaljurid.com.br/doutrina/civil/direitos-autorais-limites-protecao-pagamento-direitos-flexibilizacao-direito-coletivo>. Acesso em: 08 jul. 2024.
- MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (Orgs.). **Mediação & Midiatização**. Brasília: Compós, 2012.
- MELLO, Marcela Souza Zarske de. **A tutela internacional dos direitos autorais sobre obras musicais**. Revista Fórum de Direito na Economia Digital, Belo Horizonte, 2017.
- NBC. **Taylor Swift Explains Why She's Re-Recording Her Albums**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pB1nyP_O7II&t=225s. Acesso em: 19 nov. 2024.
- SBARDELOTTO, Moisés. **E o Verbo se fez rede: religiosidades em reconstrução no ambiente digital**. São Paulo: Paulinas, 2019.

- SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- SODRÉ, Muniz. **A antropológica do espelho**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- SWIFT, Taylor. **Taylor Swift on Tumblr**: 30 de junho de 2019. Disponível em: <https://taylorswift.tumblr.com/post/185958366550/for-years-i-asked-pleaded-for-a-chance-toown-my>. Acesso em: 08 jul. 2023.
- TOALDO, Mariângela; COSTA, Sarah. Fãs: pesquisas revelam público apaixonado, consumidor, receptor, produtor e disseminador. In: JACKS, Nilda; PIEDRA, Elisa; PIENIZ, Mônica; JOHN, Valquíria (Orgs.). **Meios Audiências III: Reconfiguração dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil**. Rio Grande do Sul: Sulina, 2017.
- TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**, volume 2. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.